

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS		YTU, 20 de Julho de 1899	PUBLICAÇÕES		N. 466
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

EXPLORAÇÃO ?!

O assumpto que, ao nosso ver, devia merecer mais seria attenção do legislador actual é:—O CASAMENTO CIVIL.

Antes de dizermos mais sobre tão melindrosa questão, achamos que devemos pôr em relevo a nossa incompetencia em materia de tão elevado alcance, pois, é sabido e mais que sabido que aos *jornalistas da roça* cumpre tão sómente noticiar os acontecimentos de mais nota e, felizes são aquellos que podem dar cumprimento a tal incumbencia, de modo a serem comprehendidos pelos insignes talentos que se acham á testada dos jornaes da capital e de tantos outros competentes que honram a imprensa do interior.

E' bem provavel que com o periodo antecedente não fossemos comprehendidos, porém, estamos aqui para justamente o contrario.

E' nossa intuito pedir o apoio da imprensa séria, daquella que ainda se não deixou corromper pela ambição aos cargos rendosos de que o governo tem lançado mão, á beneficio de pessoas que o coadjuvam e com patente prejuizo á sociedade culta que hoje povoa o immenso Bras.l.

E' nosso intuito, portanto, pedir o esclarecimento da verdade que é justamente o que todos queremos, o que todos desejamos.

Queremos saber, ou antes—queremos que se esclareça esta questão de vinculo; questão que affecta a sociedade e da qual depende a mesma sociedade.

Um conhecido magistrado disse, não ha muito tempo, que o casamento religioso não constitue vinculo.

Deprehende-se dahi que sómente o casamento civil é que constitue a sociedade.

Verdade é que tal magistrado foi o primeiro a dar ponta-pé na lei vigente, pretendendo, com ella, revogar disposições que a mesma lei garantiu...

Mas, deixemos isso de parte...

A Republica não reconhece o casamento religioso.

Faz muito bem.

A Republica instituiu o casamento civil, que, antes, deveria ser contracto civil, como em alguns paizes.

Ainda... muito bem.

A Republica, em a sua Constituição, estabeleceu o casamento civil gratis.

Muitissimo bem.

Mas... certas conveniencias, aliás justificaveis, fizeram com que outras leis posteriores viessem obrigar os nubentes á algumas gratificações aos juizes e escriptores.

Estas gratificações insignificantes tomaram tal volume que hoje orçam por uns 80\$ ou 100\$, conforme a *capacidade do paciente*...

Accresce notar, e é este tambem o nosso fim, que o escriptão de paz não póde, pela lei, preparar os papeis de casamento; entretanto elles fazem monopolio disto com inteiro assentimento das auctoridades superiores, em geral, correligionarios.

A lei do casamento civil é profusamente vendida em São Paulo, no Rio, na Bahia e em toda a parte, mas a ninguem apro-

veita, pois, a sua hermeneutica é apenas conhecida pelos escriptores de paz que fazem fortuna á custa dos incautos, oppondo obstaculos de toda a natureza aos processos de *casamento* que se lhes são apresentados!

E' bem provavel que tal não se dê em toda a parte e para que não levemos tempo em enumerar os logares onde a lei é respeitada julgamos sufficiente nomear Capivary.

Ali a lei é respeitada porque tem um representante acima de toda a pequenez da conveniencia em acção.

Papeis de casamento são apresentados ao escriptão de paz e este os aceita immediatamente, publicando os editaes de proclamas.

Si uma ou outra falta existe no processo, elle, com toda a solicitude de funcionario recto, faz notar essa irregularidade, exigindo em seguida a legislação do mesmo processo.

Mas, si por acaso... não devemos até pensar nisso... o escriptão repudia os papeis, deixando de explicar o motivo de tal repulsa e o juiz de paz não despacha favoravelmente o requerimento apresentado (mera hypothese) então ali está o Dr. Juiz de Direito da Comarca que, a despeito de todas as contrariedades que tem soffrido e para gaudio da magistratura do Estado de São Paulo, tem se collocado acima da conveniencia dos *trouços*, distribuindo a justiça com aquella mesma calma de Jesus de Nazareth, recebendo no rosto o osculo de Judas Iscariotes...

Ah! Si todas as localidades tivessem a suprema dita de possuir Juiz tão competente do seu dever!

—Deus e a lei!

A Republica tentou libertar os povos e proclamou a liberdade de cultos!

A Republica demoliu o casamento religioso e instituiu o casamento civil.

Que fez a Republica a bem da sociedade?

—Escravizou a bolsa do rico ao official do registro, que é o escriptão de paz e instituiu a... manecia para aquellos que não têm com que satisfazer os caprichos da lei e daquelles que servem a lei!...

Não ha muitos dias apreciamos aqui uma scena, um escandalo verdadeiramente repugnante.

Um sexagenario *amasiar-se* com uma creança de doze annos, com inteiro assentimento do vigario da parochia e de algumas pessoas que presenciaram tão revoltante acto!

Si fossemos auctoridades policiaes, cercariamos a casa dos *suppostos noivos*.

Um medico, chamado no dia seguinte cedo, havia de decidir:—houve tentativa de offensa ao pudor ou defloramento?

No primeiro caso o delinquente responderia a processo regular e no segundo seria obrigado a reparar o mal commettido casando-se, de conformidade com as leis do paiz, bem entendido.

Desse vexame iniquo só guardamos um facto digno de maior nota:

Foram procurados e, afinal, com difficuldade encontrados, pessoas, não para testemunhar o acto, mas para pagar a contribuição ao vigario...

Revoltante!

Mas, que fazer?

Si a lei é tão cara a ponto da religião offerecer-lhe concorrência porque não havemos de nos conformar com a demagogia que vae tomando vulto no Estado de São Paulo?

Desviamo-nos da nossa meta.

Seja-nos isso perdoado pelo entusiasmo que a justiça da causa nos atirou para a penna.

A' imprensa mais competente cumpre tratar de assumpto tão melindroso...

E que será desta Republica sem a sociedade?

Vamos, senhores jornalistas; é preciso dizer a esses legisladores que basta já de tanto MATTO GROSSO; é preciso tratar um pouco da familia porque é desse *bouquet sublime* que nasce a paz, a concórdia, a prosperidade.

TIC-TAC

Com aquella cara franca,
Tendo vindo da... envernada,
Seu Chico foi, na potranca,
Visitar a... molecada.

E, de roupa toda branca,
Com a algebeira estufada,
Não sei o que fez o *tranca*
Que levou tanta facada!

Cinco aqui, dez acolá,
Cem mil réis ao taperá
E mais cem á uma viuva...

Depois que chegou em casa,
Diz seu Chico, todo em brasa:
—Muito soffre um Manda-Chuva.

GIL-VAS.

CONTO

Agora desejava ser muitas vezes millionario. Já se lhe afigurava que só na opulencia é que póde haver felicidade perfeita. Essa séde de riqueza era por amor á filha, portanto até ahi desculpavel e não se podia qualificar de sordida essa ambição.

—« O homem rico, dizia elle, pode escolher a vontade um marido que faça a felicidade de sua filha; do contrario é como o pobre que tem de se amoldar e ficar satisfeito com a esmola que se lhe queira fazer. Eu, por exemplo, sendo muitas vezes millionario, darei á Maria o marido que ella merecer: si não for um principe ou marquez será um conde, ou visconde, nada menos de barão; sim, um barão; eu, para mim, nunca desejei cousa alguma, nunca tive aspirações á grandeza, isso é verdade; porém minha querida Maria eu quero que tenha estampado um brazão de nobreza em seu coche.

Vivendo-se n'um palacio, com uma creadagem luzida, ostentando em tudo opulencia, um simples titular val tanto como um duque de nascimento, ou mais que um conde sem condado, isto é que é a pura verdade. »

Aconteceu que por esse tempo o guarda-livros que havia captado toda sua confiança desapareceu levando consigo algumas centenas de contos de réis. Pare-

ce que a ambição tambem tem seus microbios e portanto foi contagioso transmittindo seu germen do patrão ao empregado; a diferença era simplesmente que este quiz enriquecer, da noute para o dia, sem mais esforço que abrir a burra e empolgar os cobres.

Manoel ficou furioso á principio, depois um tanto abatido, e tinha razão por que havia muitos annos que era negociante e nunca soffrera prejuizos sinão insignificantes em alguns generos que se deterioravam, ou se depreciavam; mas esse desfalque tão grande e assim de chófre, principalmente agora que se sentia preso da ambição, calou forte e cruelmente em seu espirito.

Deu parte á policia, tomaram-se todas as providencias possiveis; porém tudo foi em pura perda. O guarda-livros não era tolo e, prevendo tudo, procurou meios de frustrar as pesquisas policiaes. Desfez-se na terra como o fumo no espaço.

Padre Antonio consolou o irmão com suas palavras brandas e persuasivas, etc., etc. Depois aconselhou-o a mandar vir de Portugal o sobrinho para empregal-o em sua casa commercial.

—Para tambem pregar-me uma? perguntou o Souza.

—Oh! meu mano, como póde isso vos passar pela idéia? Pois você não o conhece?

—Quando eu de lá vim ainda não era nascido.

—Eu vim muitos annos antes de você; porém não é só se convivendo que se póde conhecer as pessoas. Desde que nasceu o Carlos (este era o nome do sobrinho) nossa irmã sempre e frequentemente nos tem escripto dando noticias da familia. O Carlos foi sempre de um comportamento exemplar; muito applicado aos estudos e ás letras; fez bonita figura nas aulas e si não se formou você bem sabe que foi por falta de recurso para continuar, quando teve a infelicidade de perder o pae, e não por defficiencia de intelligencia ou por malandrice. Depois aprendeu escripturação mercantil e se empregou como caixa; e hoje, por suas aptidões, está ganhando bom ordenado como guarda-livros em uma casa muito importante; por isso vê que não tem razão de ser sua desconfiança. Segundo me consta é bem preparado para o commercio; dizem mesmo que tem alguma tintura de litterato e sua veia poetica...

—Tá, tá, tá... meu mano, o que quer você que eu faça com um poeta?

—E o grande negociante... não foi poeta? o notavel estadista... não faria versos? o erudito... não privava com as Musas?...

—E' que eu não preciso de nada d'isso; o que me é summamente necessario é uma pessoa honestissima e que saiba adicionar cifras e sommal-as; em materia de negocios, em quaesquer tratos mercantis os algarismos bem collocados e bem contados, valem muitissimo mais que os versos bem cadenciados e as syllabas esrupulosamente contadas.

—N'esse caso, insistô, mande vir o Carlos; faça isso que se não hade arrepende;

A JUSTIÇA

(A' ANTONIO D'OLIVEIRA E SILVA)

Passava toda rota! Humildemente
Vestida de *zuarie* remendado...
E do mento, nojoso e desdentado,
Evaporava um cheiro d'aguardente!...

Vae seguindo esse monstro desprezado,
Uma sucia de cães... alegremente...
Qualquer besta senil é intelligente
Quando fareja a hydra do peccado!

—Quem será esta misera perdida,
Syphilitica, rota, envillecida,
Que fede a podridão como carniça?

E a pobre Lei, que chora juncto á um canto,
Responde, suspendendo amargo pranto:
—Quem passa nesse estado?—E' a Justiça!...

E. U.

este eu garanto que não fará o que fez o outro.

—Eu garanto, é facillimo de se dizer.

—Experimente: você não pôde prescindir de um guarda-livros habilitado; si não fôr este hade ser outro: n'este caso dê a preferencia ao Carlos que é nosso parente e que merece protecção, principalmente para auxiliar-o, elle, que ajuda sua pobre mãe a viver.

—Pois bem, attenderei ao seu conselho, mesmo por que você tem toda razão; amanhã escrever-lhe-hei.

Tres mezes depois deste colloquio Carlos Augusto de Azevedo estava no Rio de Janeiro installado, como guarda-livros, na casa de seu tio Manoel Ferreira de Souza.

O padre Antonio estava encantado com o sobrinho; O Souza sentiu optima impressão á primeira vista: os tios tinham razão para ficarem satisfeitos com seu parente; este era um moço muito bem apessoado, sympathico e insinuante; fallava com facilidade e accerto; muito modesto e discreto.

Pouco tempo era decorrido e já o Souza dizia ao irmão:—Foi uma bella idéia a sua; uma inspiração benefica:—o Carlos é um verdadeiro achado.

—Regosija-me que você esteja contente.

—Contentissimo: foi o socego que me entrou no espirito apagando toda a desconfiança que aquelle malvado deixou-me na alma. Parecia-me que em ninguem mais deveria confiar; afigurava-se-me que todos os empregados seriam da mesma sorte tratantes. Imaginava que estava sempre cercado de velhacos e ladrões.

—Isso é máu, meu mano: o pessimismo é uma verdadeira enfermidade: só um espirito doentio pôde conceber semelhantes idéias. São cousas anormaes que, infelizmente se dão. Faça por esquecer e perdôe á esse infeliz. Para seu castigo basta a mesma desgraça em que cahiu.

Manoel de Souza não cabia em si de contentamento com seu novo empregado. Parecia-lhe que a escripturação de sua casa nunca tinha sido feita com tanta limpeza como actualmente. Carlos Augusto para vir ao Brasil á chamado de seu tio, tinha deixado a casa de seu patrão que era um homem crescido e educado no commercio, e portanto exigente; queria tudo em ordem e não admittia o menor descuido, de modo que o sobrinho do Souza á capacidade que tinha naturalmente unia muito capricho. Agora M. de Souza lamentava-se por a mais tempo não o haver chamado ao seu serviço. Cada dia achava um motivo para se regosijar pela aquisição de seu novo guarda-livros.

Assim caminhavam as cousas: tudo fazia progresso, tanto seus haveres como sua ambição. Estava um tanto envelhecido, mas sua saude era de ferro.

Sua filha attingiu a idade da puberdade progredindo em seus estudos: sua educação era um primor, suas prendas admiráveis, sua belleza arrebatadora, sua saude invejavel e, além de tudo isso, de uma modestia e affabilidade que a tornavam encantadora. Porém seu pae tinha resolvido não tiral-a da pensão senão para a casar, de maneira que o primo poucas vezes teve occasião de estar com ella alguns instantes; sympathizou com ella e dedicava-lhe uma amizade sincera. Maria tambem não foi insensivel na primeira vez em que o viu: tinha desejo de conhecê-lo, sentia essa affectuosa curiosidade do parentesco; seu aspecto agradou-a pois: ambos eram orphãos, um de pae, outra de mãe; parece que essa identidade de estado formou como que um elo prendendo estreita e docemente um ao outro: talvez a attracção da consanguinidade.

Continúa.

Notas Tristes

Quasi todos os dias é preso na Capital do Estado um passador de conto do vigario.

A policia move perseguição inclemente contra esses... profissionaes.

Não condemnando o proceder do governo, acho-lhe comtudo injustiça e injustiça bastante prejudicial, por deixar elle em paz tantos *contistas* que, no interior, operam desembaraçadamente, auxiliados até pelo seu proprio apoio...

O governo não devia admittir restricções: —é passador do conto?... xadrez nelle!

E, cá para que ninguem nos ouça, esses pobres-diabos, presos em São Paulo, não são tão criminosos como muita gente pensa; elles apenas especulam com a ambição dos seus *clientes*:—offerecem dez contos por 500 réis, porém, não obrigam á acceitar; quer? quer, não quer? passasse muito bem.

Se o sujeito é ignorante e acceita o negocio, melhor para elle; aprende a sua custa.

Emfim, passar o *conto* desse modo não é crime nem aqui, nem no Itatiba e nem em parte nenhuma.

O governo devia proceder contra os passadores de feio conto cá pelo interior. Mas... cúmplice no crime, quererá elle proceder contra si mesmo?

O leitor já viu conto do vigario mais indecente, mais indecoroso, mais ousado do que isso de qualquer typo apossar-se de uma administração municipal contra a vontade dos eleitores?

E quem é que tem a culpa disso?—O governo, está claro.

E' raro o dia em que o governo não nos passe um conto do vigario.

Hoje é um deputado que toma posse, eleito com vinte e cinco mil votos... de mentira; amanhã é uma camara municipal composta de representantes... da *trapaça*, que surge para infelicidade de todos; depois é uma nova lei... illegal, feita especialmente para alguns... como, para exemplo, a lei que mudou as eleições municipaes para 30 de Outubro...

Haverá conto do vigario mais feio que isso?

Não creio.

A gatunice medonha,
Que pela esperteza prima,
Provem da pouca-vergonha
Emanada lá de cima.

TITTO.

Noticiario

Loja do Valente.— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que fazem os proprietarios da *Loja do Valente*, srs. Ferreira Dias & Comp., em a 4ª pagina de nossa folha.

Tal annuncio vem corroborar o que já dissemos em o nosso n. passado.

Eleição.—Provavelmente os nossos leitores já sabem que a ultima eleição aqui realisada de nada valeu aos candidatos; foi declarada nulla pelo congresso. Nós já sabiamos disso e noticiamos mesmo a nullidade da eleição logo depois de realisada.

Isto quer dizer que o Directorio *bobo* aqui de Ytu não entende nada de politica e perdeu o requebrado, convidando á torto e a direito eleitores para a eleição de deputados.

Bem feito!

Festa do Carmo.—Precedida de triduo realisou-se no domingo ultimo a festa em louvor de Nossa Senhora do Carmo, que constou de missa cantada, *Te Deum* á tarde, com sermão pelo rvm. conego Zacharias da Luz e benção do SS. Sacramento.

Prisão.—Disseram-nos que o dr. juiz de paz da comarca lavrou mandado de prisão contra Luiz Cangica por este não ter entregue um instrumento que lhe fóra roubado.

Não cremos em semelhante boato porque elle acarreta muita arbitrariedade.

Emfim... quem sabe?...

Jury.—Está marcada para o dia 7 do proximo mez de Agosto a 3ª secção do jury.

Sabemos que existem tres processos preparados para nella serem julgados e dos quaes são réus:—Francisco Bauer, Luiz Mugilo e Peregrino Fonseca.

Francisco Bauer e Peregrino Fonseca serão defendidos pelo notavel advogado dr. Alonso Guayanaz da Fonseca, lente antropophologia do Gymnasio do Estado.

Luiz Mugilo terá como defensor o dr. José Leite Pinheiro, advogado do nosso fóro.

Triste!—José de Lima, ex-empregado da Companhia União Sorocabana e Ytuana que servio como chefe da estação de Indaiatuba durante a epidemia que ali reinou, veio á esta cidade acommettido de febre amarella, fallecendo, á mingua de recursos medicos, em uma casa da rua de Santa Cruz!

Em compensação, a camara municipal, por seu agente executivo, logo que o cadaver foi sepultado, mandou desinfecar a casa!...

Já é!

Igreja Matriz.—Vão bem adiantadas as obras de reparo que estão sendo feitas na Matriz.

Essas obras estão á cargo do empreiteiro sr. Luiz Amirat.

Os tiros!—Moradores das proximidades da estação queixam se novamente dos caçadores que, quasi todos os dias, dão tiros ali mesmo, no largo da Estação, sem o menor cuidado e com grave risco daquelles moradores e dos transeuntes.

Será preciso que se lamente primeiro alguma desgraça para que sejam depois dadas providencias?

Com vistas ao sr. delegado de policia.

Aula musical.—Sob a sabia direcção do dedicado maestro José Victorio, as aulas de musica da sociedade *Independencia 30 de Outubro* têm prestado relevantes serviços á corporação musical da mesma sociedade.

Nada menos de dez alumnos já estão encorporados á banda, mostrando aproveitamento digno da sua dedicação e da competencia do maestro que dirige as aulas.

Nossos parabens ao sr. José Victorio, aos seus dignos alumnos e á sociedade *Independencia 30 de Outubro*.

Missa.—Hoje, ás 8 horas da manhã, será resada na Matriz desta cidade a missa de 7º dia, em suffragio da alma de José Galvão de Almeida.

A familia do fallecido fez inserir convite em outro lugar desta folha.

Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

Crime?—A' ultima hora soubemos que seguiram para Itaicy o sr. capitão Branco, Affonso Borges, delegado de policia e escrivão, acompanhados de dois medicos e força do nosso destacamento com o fim de tomar conhecimento de desordens ali occorridas.

O telegramma, bastante laconico, não nos auctorisa á commentarios; é elle concebido, mais ou menos, nestes termos:

«Um italiano atirou uma mulher tentando, em seguida, suicidar-se.

Indaiatuba não tem auctoridade.»

Este telegramma foi aqui recebido pelo capitão Carmo Branco, delegado de policia, e determinou a sua ida á Itaicy.

Festa de Pirapora.—Sabemos que muitos rapazes folgazões, inclinados á troça e, ao mesmo tempo, devotos do Senhor Bom Jesus de Pirapora, irão este anno, á cavallo, até aquella villa assistir a tradicional festa.

Depois de suprimida a jogatina pode a gente, sem medo de ficar na *pindehyba*, ir áquella romaria.

Ha ali muita sorte de divertimento para matar o tempo e amenisar o canção aos romeiros.

Vatapá.—O Zé de Barros, o celebre Zé de Barros, proprietario do Restaurante ao largo da Matriz, communicou-nos que está resolvido a pregar indigestão em todo aquelle que visital-o á noite.

Camarões com ervilha e com ovos, camarões *entroxados*, peixe, vatapá com angú de farinha de arroz, bacalháu á portugueza, mazarrao á napolitana e tantas outras finas iguarias são ali encontradas.

Communica-nos ainda o Zé de Barros que amanhã, sexta feira, 21 de Julho, haverá vatapá gratis para os seus innumeros freguezes.

Por tal preço quem deixará de ir amanhã dar uma prosa com o nosso bom amigo Zé de Barros.

Que homsinho que elle é, como é amavel, gentil, obsequiador...

Não ha duvida; o Zé de Barros é um homem que... Deus governa o mundo.

«Tribuna do Povo».—Por telegramma que hontem lemos no *Estado* sabemos ter sido vendida ao sr. Monjardim, da *Cidade do Rio*, este nosso illustrado collega de Santos.

Pessoa vinda de Santos nos informa que a escriptura devia ter sido assignada hontem.

Disseram-nos mais que para tal compra muito contribuiu o senador Cesario Bastos, cuja conducta politica e erros commettidos eram valentemente commentados pelo nosso distincto collega.

Segundo se depreende do mesmo telegramma acima referido, a *Tribuna do Povo* vae tomar orientação politica inteiramente diversa da que até hoje tem sido defendida.

MOSAICO

Um caipira muito burro, favorecido por uma politica sem escrupulos, foi obrigado, por falta de gente que prestasse, a assistir um jantar em casa de um grau- do prestigiado.

Levaram-lhe, emprestado, um terno de roupa que o caipira começou á vestir.

Depois que infiou o fraque o bruto exclamou, vendo se ao espelho:

—Miór eu não vô cum isto; pódim pensá que eu tô querendo avuá otra veis.

Nunca vi burro daminho Cavalgado sem o freio, Mas, já vi um passarinho Vender sello no Correio!

Edital

Imposto de consumo de perfumarias, preparados pharmaceuticos, vellas e calçados.

Pelo presente edital faço publico, de conformidade com os decretos federaes ns. 3524, 3525, 3526 e 3527 todos os fabricantes de perfumarias, preparados pharmaceuticos, vellas e calçados, bem como os vendedores ambulantes desses generos, qualquer seja a procedencia, es- tão obrigados a vir registrar nesta col- lectoria até 4 de Agosto proximo futuro os seus estabelecimentos sob pena de multa a qual attinge de 300\$ á 500\$.

Para pagamento do registro os interes- sados apresentarão á esta estação fiscal duas guias de igual theor assim organi- sadas:

«F.....estabelecido á rua..... «n.... com negocio de..... vem re- gistrar para os effeitos do imposto de «consumo de..... (aqui declara qual «o genero por que quer o registro), o seu «estabelecimento ou negocio.em...de.....1899. (Assignatura)».

As taxas a pagar pelo registro são:

Fabricas.....	200\$000
Depositos de fabricas em casas commerciaes em grosso e atacado.....	100\$000
Casas especiaes para a venda de qualquer dos generos mencionados.....	50\$000
Casas commerciaes que tenham outro ramo de nego- cio.....	20\$000
Mercadorias ambulantes.....	20\$000

Para a venda de vellas é só exigivel o registro para os fabricantes, depositos de fabricas e casas commerciaes em grosso e atacado.

Bem que a lei em vigor não permitta a venda das mercadorias mencionadas neste edital sem estarem competente- mente selladas, os negociantes que em suas casas tiverem ainda alguns pro- ductos sem sello, poderão assim vendel- os até que esta repartição annuncie estar habilitada a fornecer as estampilhas com- petentes o que será breve.

Convido portanto aos interessados a virem satisfazer seus compromissos até o referido prazo.

Ytú, 13 de Julho de 1899,
O Collector—Olegario Ortiz.

Annuncios

Revolverses Smith & Wesson (LEGITIMOS)

De numero 320, cabo de madrepera- la, por 130\$000.
Dito, numero 380, cabo de madrepe- rola, por 140\$000.
Balas para os mesmos e balas de ca- rabinas.
No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

Cal de Sorocaba

VIRGEM Saccaria grande

Vende-se no armazem de Joa- quim Dias Galvão.

Superior fumo

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

POLVILHO

ESPECIAL PARA BISCOUTO
Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Oleo Valvoline

PARA MACHINA
1 caixa 30\$000
Dito algodão em quartola . 170\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão.

Aguardente e assucar da terra

No armazem de José de Camargo Couto, ao largo do Patrocínio, superior aguardente e assucar da terra, para serem vendidos em qual- quer porção e a preços commodos.

LARGO DO PATROCINIO

YTU

PHOSPHORO

Jonkopings, lata 100\$000
Nacional, lata, 45\$000 e. 65\$000
No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.



Agradecimento e convite

Gertrudes Corrêa de Mesquita e Almei, da, José Alfredo Galvão de Almeida, Fran- cisco Corrêa Galvão, Letacio Galvão de Almeida, Maria Julia de Almeida Prado, Ismenia de Toledo Galvão e Joaquim de Toledo Prado agradecem| a todas pessoas que se dignaram acompanhar até o cem- terio municipal os restos mortaes de seu marido, pae, sogro, filho, irmão e cunha- do José Galvão de Almeida; de novo convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que, por alma do mesmo finado, será rezada hoje na matriz desta cidade, ás 8 horas da manhã.

Mais uma vez agradecem ás pessoas que comparecerem a esse acto de reli- gião.
Ytú, 20 de Julho de 1899.

Farinha de trigo

Marca OO, sacca, 12\$000 e. 14\$000
Nacional, sacca 20\$000
De Trieste, sacca 19\$000

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

Facas

Grande sortimento de facas com bahi- nha de metal e de couro.

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

ARMAZEM DO GUSMÃO

Kerozene Brilhante, caixa. 13\$500
» » 10 caixas. 13\$000
Fumo superior, arroba. . 25\$000

A' dinheiro
RUA DIREITA, 51

Augusto Gusmão

Espingardas

De 1 e 2 canos

NOVO SORTIMENTO

Encontra-se no armazem de Joa- quim Dias Galvão.

HOTEL

LUZO-BRAZILEIRO

Com este titulo acaba de abrir-se este Novo Hotel no largo da Matriz, em frente ao jardim publico, sendo a sua entrada pela rua Direita n. 38.

Este Novo Hotel offerece todas commodidades aos srs. viajantes, predominando a promptidão e asseio no serviço e a confortabilidade em toda a sua organização.

Acceita-se pensionistas

O proprietario

José Dias Marinho.

Grande incendio sem fogo

O proprietario do Armazem Central, tendo ido fazer compras nas melhores casas de São Paulo, tem o prazer de communicar a seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento em chicaras de porcellana para chá e café, (gosto o que há de chic), lindos vazos para flores, guarnições para toilette, calis de crystal para agua, moringas nacionaes e estrangeiras, vinho do Porto e licores, chapas para fogões, peneiras de arame, finas e grossas, pregos de todos os numeros, enxadas marca mão, enxadões, machados.

Trouxe os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchi- chas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda, e muitos outros artigos que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimen- to para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais doque tenho je bom em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim participo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tam- bem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytú--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo Couto.

Atenção

Augusto Treichel e Francisco Victor de Arruda Castanho, declaram ao publico em geral que nesta data organizaram uma sociedade sob a firma de Treichel, Cas- tanho & Cia para o fim de melhor servir aos seus freguezes em todos os serviços concernentes ás suas artes, como sejam:—Mechanica, ferraria, carpintaria e ferra- dor.

Nesta officina apromptam-se com toda a brevidade, e por preços modicos, carro- ças, trolys, carroções, carritellas e ferra-se animaes por todos os systemas, garan- tindo perfeição em seus trabalhos.

Ytú, 1 de Julho de 1899.

Rua da Candelaria n. 1.

Alfaiataria Ytuana

DE

PAULO SEGAMARCHI & CAMARGO

Rua do Commercio n. 100

Nesta bem montada alfaiataria apromptam-se com brevidade e perfeição todas as obras concer- nentes a arte.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem á praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.